

NONOAI

Guaranis libertam reféns

MARIELISE FERREIRA

Nonoai

Os quatro homens que foram mantidos como reféns na reserva indígena de Nonoai foram libertados na noite de quinta-feira, cinco horas depois de serem impedidos de sair do local por índios guaranis.

Os caminhões continuam retidos, e o escritório regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) de Chapecó (SC) está negociando a liberação dos veículos.

As 23 famílias de guaranis ocupavam uma área no município de Saudade (SC) desde julho, reivindicando a demarcação das terras nas quais existia uma reserva indígena até a década de 30.

A demarcação é uma solicitação que se estende por cerca de três anos, mas só há um mês a Funai formou uma comissão que realizará os levantamentos para elaborar o processo de demarcação junto ao governo federal.

Nesta semana, o juiz federal de Chapecó João Batista Lazari concedeu a reintegração de posse ao proprietário da área e determinou que a prefeitura contratasse ônibus para transportar os índios de volta à reserva de Nonoai, onde moram com outros índios cainganges. Quatro caminhões foram contratados pela prefeitura de Nonoai para transportar a mudança dos índios guaranis.

Índios estão revoltados com o despejo da área

Quando chegaram a Nonoai, quinta-feira à tarde, os guaranis fizeram reféns os caminhoneiros Selvênio Joner, Edgar Solivo, Alvício Assmann e Márcio Mallmann e retiveram os caminhões. Depois de cinco horas de negociações, o administrador regional da Funai de Chapecó, Irani Cunha da Silva, convenceu os índios a liberar os motoristas que foram mantidos como reféns havia cinco horas.

As negociações devem prosseguir na próxima semana. Os índios estão revoltados com o despejo da área que consideram de sua propriedade. Eles também reclamam que a reintegração foi concedida pelo juiz sem que a Funai fosse comunicada.